

DEPARTAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE
POLÍTICA ESTADUAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

NOTA TÉCNICA 01/2020
ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO REIKI NA REDE DE ATENÇÃO À
SAÚDE

A presente Nota Técnica objetiva orientar a gestão e a atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a implantação do Reiki como prática complementar na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no Rio Grande do Sul.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem-se em opções terapêuticas que seguem a visão da integralidade da atenção e da humanização do cuidado, de modo a contribuir para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, junto aos demais recursos terapêuticos disponíveis (Rio Grande do Sul, 2013).

Reiki é uma palavra japonesa e significa “energia da força vital do Universo”, visto que “Rei” é definido como a força cósmica do Universo e “Ki” como a energia ou força da vida (Bullock, 1997). Foi descoberto e desenvolvido por Mikao Usui (1865-1926), japonês praticante de artes de cura, que em 1914 se torna monge budista.

Dentre os mestres formados por Usui, destaca-se Chujiro Hayashi, seu sucessor. Hayashi montou sua primeira clínica de Reiki em Tóquio e detalhou uma série de recuperações da saúde obtidas com o Reiki. Baseado em seus estudos, criou-se um sistema de imposição de mãos para a aplicação dessa terapia. A esse método que utiliza posições previamente determinadas para proceder às aplicações terapêuticas, Chujiro Hayashi denominou Reiki Tradicional de Usui (Babenko, 2004).

Existem diversos sistemas de Reiki. No entanto, todos eles constituem derivações dos ensinamentos de Hawayo Takata, responsável pela difusão do Reiki no Ocidente, a partir dos ensinamentos recebidos diretamente de Chujiro Hayashi no Japão. Dessa maneira, o Reiki Tradicional de Usui é considerado pelos Reikianos como o método que mais se aproxima do Usui Reiki Ryoho, criado por Mikao Usui. Por outro lado, a existência de diversas modalidades de Reiki não estabelece uma relação

de rivalidade ou concorrência entre as mesmas e, conseqüentemente, entre os terapeutas, visto sua origem em comum (Babenko, 2004; Miwa, 2012).

O Reiki chegou ao Brasil em dezembro de 1983, no primeiro curso no Rio de Janeiro, trazido pelo Dr. Egídio Vecchio e ministrado pelo mestre americano Stephen Cord Saiki, representante da *The Reiki Association*. Depois de realizado esse curso, foi fundada a Associação Brasileira de Reiki, em 1989, pela Dra. Claudete França, primeira Mestre em Reiki em toda a América do Sul (ABR, 2020; Babenko, 2004; Miwa, 2012).

Os primeiros relatos publicados em revistas científicas a respeito da utilização do Reiki como modalidade de terapia complementar datam de 1994 (Tattam, 1994; Wirth e Barrett, 1994).

O Reiki está contemplado na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Rio Grande do Sul – PEPIC/RS – (Rio Grande do Sul, 2013) e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC – (Brasil, 2017).

O Reiki faz parte de uma das diversas práticas de saúde que trabalham com a energização pelas mãos, como o Johrei, Toque Terapêutico, Arte Mahikari, Cura Prânica, Benzimento, Passe Espírita, Passe Umbandista, Passe Magnético e Deeksha (Carneiro et al., 2017; Miwa, 2012; Oliveira, 2013; Ooacademybrazil, 2020; Tô, 2020).

Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo, desenvolveu estudos sobre a imposição de mãos, a partir do desprendimento de fluidos que teriam efeitos sobre a saúde dos recebedores. Dessa forma, sugeriu que as doenças seriam consequência de uma desarmonia no equilíbrio do biocampo físico dos seres vivos e da má circulação de fluidos corporais na rede de Meridianos (Godinho, 2013; Miwa, 2012).

Reiki é uma terapêutica complementar e integrativa, de ordem energética, sem conotação religiosa. É uma prática em que não há a necessidade de ser precedida por diagnóstico de saúde para ser ofertada. Mediante contato leve com as mãos ou mesmo sem contato no corpo físico, visa receber a força vital do Universo e, realinhar o fluxo de energia vital nos Chacras, devido a bloqueios no curso dessa energia, através da Rede de Meridianos corporais, até os órgãos. Recupera o equilíbrio vibracional do corpo e propicia uma sensação de bem-estar geral. A prática do Reiki consiste de um conjunto de técnicas as quais permitem revitalizar, equilibrar e auxiliar a pessoa no seu processo de cura física, emocional, espiritual e social. Apresenta, ainda, técnicas de autoajuda com vistas ao crescimento pessoal, além da possibilidade de autotratamento. Reiki é também uma terapia profilática, levando o praticante ou o recebedor a encontrar a sua estabilidade vital. Auxilia a reagir melhor aos efeitos nocivos das doenças, além de ser um excelente suporte para cuidados paliativos e promoção à saúde (ABR, 2020; APR, 2010; APR, 2020; IARP, 2020b; Miwa, 2012).

Apesar de diversos livros leigos publicados; quantidade crescente de artigos científicos; existência de várias escolas e métodos de ensino da técnica (além das

interações entre terapeuta e receptor), não existe um protocolo universal para o posicionamento das mãos do terapeuta Reikiano sobre o receptor (Oliveira, 2013).

A energia, proveniente do Universo, vem ao encontro do aplicador Reikiano e aporta o receptor do Reiki, como uma ponte energética que restaura a malha magnética do corpo de quem recebe. Pelos Chacras das mãos, através de impulsos bioelétricos (ativados agora pela respiração, no processo de oxirredução) a energia vital flui pelas terminações nervosas e se expande via meridianos para todos os órgãos.

O foco primordial é a emanção do amor (Romo, 2019).

A energia captada está intimamente ligada às condições de higiene mental e neural cognitiva do aplicador e pode ser direcionada diretamente pelo sentimento e intenção do terapeuta. Para atrair energias positivas, o equilíbrio vibracional e consciência elevada do Reikiano é essencial.

Segundo a Física atual e experiências com os Aceleradores de Partículas, a consciência habita o Universo e este se distribui em Matéria Física ou Bariônica/4%, Matéria Escura/22%, Energia Escura/72%, e 2% ainda desconhecidos (Santos, 2018).

A busca por uma alimentação adequada é de suma importância, pois é fundamental manter íntegra a rede neural-cognitiva. Neurônios intactos distribuem a informação (em ondas e fótons) em alta velocidade, enquanto que o consumo de alimentos ultraprocessados destrói a mielina dos neurônios e a via de distribuição de energia fica comprometida (Silveira, 2018).

A energia do Reiki penetra no corpo do receptor na forma de vibrações que podem ser percebidas de diferentes maneiras: por uma ligeira pulsação; uma sensação de calor ou de frio; de formigamento; de latejamento; ligeiro tremor; de alfinetes e agulhas; de zumbido vibracional; uma sensação de relaxamento e de paz; de bem-estar; de faíscas elétricas; sonolência; de dormência; visualização de algo; de coceira; arrepio; calafrio; repulsão; choro; de forte atração magnética; aperto, etc. Contudo, também é possível não se sentir nenhuma mudança perceptível (Babenko, 2004; IARP, 2020b; Miller, 2015; Miwa, 2012; Oliveira, 2013). É importante ressaltar que o Reiki pode ser aplicado ainda em animais e em plantas (Miwa, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde, o Reiki é uma prática de imposição de mãos que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo do indivíduo com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Baseado na concepção vitalista de saúde e doença também presente em outros sistemas terapêuticos, considera a existência de uma energia universal canalizada para restabelecer o fluxo e o equilíbrio da energia vital com o propósito de harmonizar as dimensões físicas, mentais e espirituais de forma integral. Também estimula a energização dos órgãos e centros energéticos para fortalecer os locais onde se encontram bloqueios (nós energéticos), eliminando as toxinas e equilibrando o pleno funcionamento celular (Brasil, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática de Reiki está inserida no contexto das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (WHO, 2001).

Os princípios éticos do Reiki estão citados nos documentos da Associação dos Mestres e Terapeutas Reiki do Distrito Federal, da Associação Internacional de Profissionais de Reiki e da Associação Portuguesa de Reiki em seu Código Deontológico e de Conduta (AMETEREIKI, 2014; APR, 2010; APR, 2016; IARP, 2020a).

Os cinco princípios do Reiki são: não sinta raiva; não se preocupe; seja grato; trabalhe arduamente e com honestidade; seja gentil e bondoso com todos os seres. Além disso, os três pilares do Reiki são: Gassho (significa quando as duas mãos se juntam); Reiji-Ho (é a técnica superior da ciência da energia, consiste em colocar as mãos juntas diante da terceira visão e então solicitar à energia do Reiki que guie as mãos para o ponto certo que deve ser tratado); Chiryō (significa tratamento) (APR, 2020; Casa da Energia, 2019).

Num estudo brasileiro sobre o efeito do Reiki em idosos com sintomas de estresse foi constatado que essa prática terapêutica produziu alterações psicofisiológicas e de qualidade de vida compatíveis com uma redução significativa do estresse (Oliveira, 2013). O mesmo autor, após revisão de literatura, encontrou trabalhos científicos com resultados promissores da aplicação do Reiki no tratamento de distúrbios comportamentais e cognitivos em pacientes com Alzheimer, em pacientes com diabetes, no tratamento da dor, da ansiedade, da epilepsia e em pacientes com síndrome de imunodeficiência adquirida, além dos benefícios clínicos para pacientes com neutropenia severa, em pacientes hospitalizados após síndrome coronariana aguda e para indivíduos sobreviventes de tortura em Sarajevo, com grande habilidade no manejo do estresse e sensação intensa de relaxamento.

Da mesma forma, auxilia na redução da ansiedade antes de uma intervenção cirúrgica, bem como aumenta a capacidade de recuperação depois de um procedimento cirúrgico (APR, 2020). Nesse sentido, os pacientes que tiveram aplicação de Reiki receberam menos anestesia, tiveram menos sangramento durante a cirurgia, utilizaram menos medicamentos para a dor, tiveram permanência menor no hospital, e indicaram uma maior satisfação com sua experiência hospitalar do que outros pacientes (IARP, 2020b). O Reiki também alivia estados de depressão e de cansaço, além de estimular o sistema imunológico (APR, 2020).

Outros estudos demonstraram que a aplicação de Reiki reduziu a intensidade da dor, a ansiedade, a frequência respiratória, assim como a necessidade de analgésicos no pós-operatório de cesarianas (Midilli e Eser, 2015), a melhoria do bem-estar e da qualidade do sono, relaxamento, alívio da dor e redução da ansiedade em pacientes que frequentaram uma unidade oncológica e de infusão (Birocco et al., 2012).

Em pacientes terminais, a aplicação de Reiki auxiliou na liberação da ansiedade, tristeza e medo, trazendo calma e uma passagem pacífica. Vários estudos sobre Reiki

e doenças crônicas indicaram melhoria no baço, na função linfática e no sistema nervoso em pacientes com esclerose múltipla, lúpus, fibromialgia e distúrbios da tireoide, bem como um melhor desempenho em pacientes com síndrome da fadiga crônica e distúrbios do sono (IARP, 2020b).

Poucos estudos discutem os potenciais riscos ou desconfortos decorrentes da utilização do Reiki como terapêutica complementar. Como exemplos, pode-se citar a ocorrência de catarses emocionais (como choro compulsivo), dor de cabeça leve, diarreia, náusea, erupções cutâneas temporais, corrimento nasal, transpiração excessiva. Autores relatam que tais efeitos colaterais seriam leves e de curta duração, em consequência de um suposto processo de desintoxicação (Oliveira, 2013). Ainda, abster-se de aplicar Reiki (emissor) quando em estado emocional inapropriado, doenças e cansaço para evitar possíveis contaminações (De' Carli, 2017; Griesi, 2016; Kehl, 2016; Klatt e Lindner, 2009).

IMPLANTAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Na implantação da Prática Integrativa Reiki, e das demais PICS, recomenda-se a elaboração de projeto (com plano de ação e metas) aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, além de constar no Plano Municipal das PICS; no Plano Municipal da Saúde; na Lei de Diretrizes Orçamentárias; na Programação Anual de Saúde; na Lei Orçamentária Anual, e posteriormente no Relatório Anual de Gestão. Projetos com critérios estabelecidos em Notas Técnicas, Portarias e Artigos Científicos.

O Reiki pode ser desenvolvido nos diferentes níveis de complexidade do SUS, e prioritariamente na Atenção Primária em Saúde (APS), por ser a ordenadora do cuidado, coordenadora da RAS e estar localizada no contexto familiar do usuário.

Sugere-se o Reiki Tradicional Usui, não excluindo outras modalidades de Reiki.

1. Infraestrutura

O Reiki é um tipo de terapêutica que não requer equipamentos de alto custo. É importante uma ambiência adequada com espaço reservado, arejado e limpo, com o mínimo de poluição visual e sonora, incluindo maca, cadeiras, climatização oportuna às estações do ano, iluminação tênue (ou luz indireta) e acesso à pia para higienização das mãos e do antebraço do Reikiano. Poderão ser entoadas músicas suaves e serem utilizados óleos aromatizantes para favorecerem o relaxamento do recebedor de Reiki.

2. Recursos Humanos

Recomenda-se que o Reikiano apresente certificado de 02 níveis de Reiki (no mínimo), com qualificação necessariamente presencial (e programação teórico-prática descrita no certificado ou adendo), conforme Apêndice A. É desejável vínculo efetivo ao serviço de saúde e ter escolaridade, no mínimo, de nível médio, para ser integrado na

dinâmica do SUS, no Processo de Trabalho e às legislações das Políticas Públicas de Saúde. Caso seja um servidor do quadro, este deverá dispensar carga horária específica semanal para as sessões de Reiki e não coincidir com a agenda pré-estabelecida da rotina de trabalho. Pode a gestão optar por outros vínculos empregatícios e até escolher projetos experimentais como o trabalho voluntário, entretanto se deve levar em conta a possibilidade de rupturas na continuidade da atenção.

3. Acesso ao Reiki

Preconiza-se a inserção do Reiki no âmbito da RAS, com especial ênfase na APS, como opção terapêutica complementar integrativa, com sessões presenciais, e o livre desejo do usuário em recebê-la. Ofertá-la para ações de promoção, prevenção, manutenção e reabilitação da saúde. Com fluxo (preferencial) ordenado para doenças crônicas e doenças crônicas agudizadas e, conforme disponibilidade de recursos humanos, para demanda aberta à população adscrita às equipes e aos serviços de saúde.

Cabe ao Serviço de Atenção à Saúde e ao Reikiano definir protocolo de atendimentos para se estabelecer o número de sessões para promoção da saúde e para a assistência a cada grupo/carga de doenças; realizar estudos de casos e promover a Educação Permanente.

4. Realização da Técnica

Como já mencionado, o Reiki é uma técnica não invasiva e não possui conotação religiosa, ou seja, não é baseada em crença, fé ou sugestão. É realizado por profissional capacitado, de forma presencial, sendo de responsabilidade do aplicador o seguimento dos preceitos éticos e técnicos, obedecendo aos princípios e diretrizes da aplicação de Reiki, conforme protocolos desta prática, com corresponsabilização do serviço de saúde onde é ofertado para o aproveitamento da terapia.

Solicitar ao receptor a comparecer às sessões com roupas confortáveis, pois não haverá a necessidade de despi-lo (quando muito ficar descalço). Informar o tempo provável da aplicação (se terão sessões subsequentes) e o recebimento ou não de toques leves e sutis em seu corpo. Explicar, ainda, que pode ficar sujeito a um processo de desintoxicação (sensações e reações naturais como tosse, choro, formigamento, frio, calor, etc., durante e após a aplicação).

O receptor poderá vir acompanhado nos encontros terapêuticos. Aliás, orienta-se esta prática com crianças e adolescentes.

Ao Reikiano cabe lavar as mãos e os antebraços antes e ao final de cada sessão; no sentido de respeitar o receptor e na intencionalidade de afastar, do seu biocampo, energias desequilibradas e agregar energias salutares/benéficas.

O intervalo entre um atendimento e outro deverá ser de no mínimo 15 minutos. Recomenda-se (ao profissional Reikiano) um máximo de 3 atendimentos/dia para jornada de 20 horas semanais (atividade profissional desenvolvida em 01 turno) e um máximo de 6 atendimentos/dia para jornada de 40 horas semanais (atividade profissional desenvolvida em 02 turnos), considerando a vigilância em saúde do trabalhador. Propõe-se um tempo de 45 a 60 minutos na primeira sessão para uma adequada anamnese e realização da técnica, enquanto que nas sessões subsequentes indica-se um tempo mínimo de 30 minutos.

5. Financiamento

Os recursos destinados ao Reiki integram o financiamento da saúde de cada município e recursos financeiros federais, a exemplo do Programa Previne Brasil do Ministério da Saúde (Brasil, 2019). Além disso, pode ser utilizado o financiamento da Política de Incentivo Estadual à Qualificação da Atenção Básica em Saúde (PIES). Maiores informações estão disponíveis na nota técnica da PEPIC-RS/DAS N° 01/2017 (Rio Grande do Sul, 2017).

6. Registro das Atividades

A sessão de imposição de mãos apresenta o código de procedimento no SIGTAP de número 03.09.05.016-2. Os profissionais deverão ser incluídos no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), com o Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), nos respectivos cadastros dos estabelecimentos/equipes em que forem trabalhar.

Os registros das ações do Reiki na APS deverão ser feitos por meio do e-SUS AB, no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), com o preenchimento da página de Atendimentos Individuais, ou em prontuário eletrônico próprio/privado utilizado pelo município.

O registro das atividades sustenta a efetividade da inserção do Reiki na RAS. Ressalta-se a importância do registro da evolução clínica dos usuários em relação ao Reiki também para fins de pesquisa (Brasil, 2018; Rio Grande do Sul, 2017). Da mesma forma, é importante que o Reikiano registre aspectos de saúde e do biocampo do receptor a cada atendimento.

7. Monitoramento e Avaliação

Sugere-se monitorar e avaliar os resultados, efeitos e impactos da implantação do Reiki no município por meio da análise de indicadores de efetividade (impacto), de eficácia (qualidade), de segurança e de satisfação do receptor, construídos pela equipe de saúde, com a finalidade de aprimorar a qualidade e suprir as falhas. O registro deve ser diário. A coleta de dados para a mensuração do indicador poderia ser mensal, bimestral, semestral ou anual e a revisão do processo ser semestral ou anual.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Reiki - ABR, 2020. Disponível em: <http://www.ab-reiki.com.br/reiki.htm>

Associação dos Mestres e Terapeutas Reiki do Distrito Federal - AMETEREIKI. Código Oficial de Ética do Terapeuta Reiki, 2014. Disponível em: <http://ameterreiki.com.br/codigo-de-etica/>

Associação Internacional de Profissionais de Reiki (International Association of Reiki Professionals) – IARP. IARP Code of Ethics, 2020a. Disponível em: <http://iarp.org/iarp-code-ethics/>

Associação Internacional de Profissionais de Reiki (International Association of Reiki Professionals) – IARP, 2020b. Disponível em: <https://iarp.org>

Associação Portuguesa de Reiki - APR. Código Deontológico, 2010. Disponível em: https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wp-content/uploads/2013/07/codigo_deontologico_-_julho_2010.pdf

Associação Portuguesa de Reiki - APR. Código de Conduta, 2016. Disponível em: <https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wp-content/uploads/2013/07/Associados-c%C3%B3digo-de-conduta.pdf>

Associação Portuguesa de Reiki – APR, 2020. Disponível em: <https://www.associacaoportuguesadereiki.com/o-que-e-reiki/>

Babenko, P. C. **Reiki: um estudo localizado sobre terapias alternativas, ideologia e estilo de vida**. 2004. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004

Birocco et al. The effects of Reiki therapy on pain and anxiety in patients attending a day oncology and infusion services unit. **The American Journal oh Hospice & Palliative Care**, v. 29, p. 290-294, 2012

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018. Atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da

alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2019

Brennan, B. A. **Mãos de Luz: um guia para a cura através do campo de energia humana**. 17 ed. São Paulo: Pensamento, 1999

Bullock, M. Reiki: a complementary therapy for life. **The American Journal of Hospice & Palliative Care**, v. 14. n. 1, p. 31-33, 1997

Carneiro, E. M. et al. Effectiveness of Spiritist “passe” (Spiritual healing) for anxiety levels, depression, pain, muscle tension, well-being, and physiological parameters in cardiovascular inpatients: a randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 30, p. 73-78, 2017

Casa da energia, 2019. Disponível em: <http://www.casadaenergia.com/>

De' Carli, J. **Reiki: amor, saúde e transformação**. São Paulo: Alfabeto, 2017

Gerber, R. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro**. São Paulo: Cultrix, 2007

Godinho, J. S. **Apometria e Animismo**. 2. ed. Lages: Holuseditora, 2013

Griese, M. Fotos Kirlian: aplicações no diagnóstico e tratamento - Desvendando os Efeitos das Curas Vibracionais, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/9Yaha09Ee8U>

Kehl, L. Contaminação nos Atendimentos Energéticos, 2016. Disponível em: <https://www.luizakehl.com.br/site/materias/75-contaminacao-nos-atendimentos-energeticos>

Klatt, O.; Lindner, N. **O Reiki e a Medicina Tradicional: como a medicina energética e a medicina clássica se completam**. São Paulo: Pensamento, 2009. p. 42

Mendes, J. Lista dos diversos tipos de Reiki, 2019. Disponível em: <http://demo.reikioriginal.com.br/lista-dos-diversos-tipos-de-reiki/>

Midilli, T. S.; Eser, I. Effects of Reiki on Post-cesarean Delivery Pain, Anxiety, and Hemodynamic Parameters: A Randomized, Controlled Clinical Trial. **Pain Management Nursing**, v. 16, p. 388-399, 2015

Miller, J. P. **O livro dos chakras, da energia e dos corpos sutis: uma nova visão das tradições antigas e modernas sobre os nossos centros de energia**. São Paulo: Pensamento, 2015

Miwa, M. J. **Com o poder nas mãos: um estudo sobre johrei e reiki**. 2012. 124 p. Tese (Doutorado em Ciências), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012

Oliveira, R. M. J. **Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. 2013. 165 p. Tese (Doutorado em Ciências), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013

Ooacademybrazil. Deeksha, 2020. Disponível em: <https://www.ooacademybrazil.com/>

Penczak, C. **A Magia do Reiki: a energia dirigida para a cura, ritual e desenvolvimento espiritual**. São Paulo: Pensamento, 2006

Peter, F. A.; Lübeck, W.; Rand, W. L. **O Espírito do Reiki**. Amadora: Nascente, 2016

Rio Grande do Sul. Comissão Intergestores Bipartite. Resolução Nº 695, de 20 de dezembro de 2013. Aprova a Política Estadual de Práticas integrativas e Complementares. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2013

Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Nota Técnica PEPIC-RS / DAS Nº 01/2017. Orientações para a Inserção de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/13142927-nota-tecnica-epic-rs-das-01-2017.pdf>

Romo, R. **Método Omrom: Módulo Básico de Rometria**. Níveis 1 e 2. São Paulo: Shanthar Editora, 2019

Santos, F. **A Resposta para Tudo**. São Paulo: Ed. do Autor, 2018

Silveira, C. A. C. M. P. **Déficit de atenção tem solução**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

Tattam, A. Reiki--healing and dealing. **Australian Nursing Journal**, v. 2, n. 2, p. 3,52, 1994

Tô no Cosmos, 2020. Disponível em: <http://tonocosmos.com.br/a-cura-pelas-maos>

WHO. **Legal Status of Traditional Medicine and Complementary/Alternative Medicine: A Worldwide Review**. World Health Organization, 2001

Wirth, D. P.; Barrett, M. J. Complementary healing therapies. **International Journal of Psychosomatics**, v. 41, p. 61-67, 1994

GRUPO DE TRABALHO

Anelise Ourique Gomes, Enfermeira, Hospital Colônia Itapuã, SES/RS, Mestre em Reiki;

Margarete Souza Cardoso do Nascimento, com Licenciatura em Ciências Naturais e em Ciências Jurídicas e Sociais, integrante do Instituto Avançar, Mestre em Reiki;

Maria Graciana Bilhalba Carvalho, Nutricionista, Especialista em Saúde da 10ª CRS/Alegrete, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, SES/RS, Mestre em Reiki;

Neidi Regina Friedrich, Enfermeira, Presidente do Centro Espiritual Pachamama de Novo Hamburgo, Mestre em Reiki;

Roger Remy Dresch, Farmacêutico, Consultor do Projeto APLPMFito/RS; Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, SES/RS, Reikiano Nível I;

Rosane Schmiedt, Terapeuta Ocupacional, Especialista em Saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, SES/RS, Reikiana Nível III;

Sílvia Czermainski, Farmacêutica, Especialista em Saúde, Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, SES/RS, Reikiana Nível II.

APROVAÇÃO PELO COMITÊ GESTOR

A presente Nota Técnica foi aprovada em reunião no dia 20 de novembro de 2019, pelo Comitê Gestor da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares da SES/RS, instituído pela Portaria SES/RS 143/2017.

Ana Lucia Pires Afonso da Costa
Diretora do Departamento de Ações em Saúde

Marilise Fraga de Souza
Chefe da divisão das Políticas Transversais

Alpeu Ferreira do Amaral Junior
Especialista em Saúde - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares

ANEXO A

Tipos de Reiki (Casa da Energia, 2019; Mendes, 2019):

A Técnica da Radiância (TRTAI) - The Radiance Technique	Rainbow Reiki
Amanohuna Reiki	Rakiran Reiki
Angelic RayKey	Raku Kai Reiki
Ascencion Reiki	Raku Kei Reiki
Authentic Reiki	Realreiki
Blue Star Reiki	Reiki Cristão
Brahma-Satya Reiki	Reiki-Do
Cura Magnificada - Magnifield Healing	Reiki Essencial
Cura Quântica/ Energia Fria	Reiki Fire
Diddheartha Reiki	Reiki Intuitive
Ener Sense - Buddho	Reiki Japonês Tradicional
Ener Sense-Duddho	Reiki Jin-Kei Do
Essential Reiki	Reiki Lighterian
Gendai Reiki	Reiki OMRON
Gendai Reiki-Ho	Reiki Plus
Golden Age Reiki	Reiki Prema
	Reiki Sun Li Chung
	Reiki The Way of the Heart

Hiroshi Doi - Jikiden Reiki & Jikiden Reiki Shinhan kaku Ichi Sekai Reiki Imara Reiki Iron Reiki Japanese Reiki Techniques Jikiden Reiki Jinlap Maitri Chhos Reiki Jinlap Reiki ou Jinlap Maitri Reiki Tibetano Karuna Ki Karuna Reiki Ken Reiki-Do Lightarian Reiki Mari El Medicine Dharma Rei Kei ou Men Chho Reiki Men Chhos Reiki Meridien Reiki New Life Reiki Osho Reiki - Osho-Neo-Reiki Quantum Reiki Radiance Technique Reiki	Reiki Tibetano Reiki Tradicional Usui Reiki Tradicional Usui/ Tibetano Reiki Usui Tibetano Kuan Yin Reiki Xamânico Royal Reiki Sacred Path Reiki Saku Reiki Satya Japanese Reiki Seichim ou Sekhem - Reiki Egípcio Sekhem Seichim Reiki Shamballa Reiki Shuey Phura Reiki Sun Li Chung Reiki Tera Mai Reiki Tera-Mai Seichem Vajra Reiki Valley Reiki Wei Chi Tibetan Reiki Wiccan Reiki
--	---

APÊNDICE A

Níveis de Reiki:

Primeiro nível (1º Grau): o terapeuta é iniciado/sintonizado para toda a vida. Faz parte do primeiro nível ativar a energia vital em si mesmo (autoaplicação) e nas pessoas mais próximas do terapeuta. Nesse nível ocorre a abertura do Chakra Cardíaco do terapeuta. Sugere-se um mínimo de 16h/aula de formação, com intervalo de 2 a 6 meses até realização do nível II.

Segundo nível (2º Grau): o Reikiano receberá símbolos para um trabalho mais avançado. Sugere-se um mínimo de 16h/aula de formação.

Terceiro nível A (3º Grau A): capacita ao Reikiano à autotransformação e a ser Mestre de si mesmo. Essa graduação inclui um nível de ativação de energia de alta

potência, para integração do seu Eu interior e iluminação. É para uso pessoal, multidões e trabalhar o planeta.

Terceiro nível B (3º Grau B): é o nível de Mestre, onde o terapeuta aprende a iniciar pessoas nos níveis I, II e III (A e B) e a ministrar cursos de Reiki.

APÊNDICE B

Cuidados ao Aplicar Reiki:

- O consentimento do recebedor é imprescindível; na sua impossibilidade solicitar aos familiares e amigos (De' Carli, 2017).

- Evitar aplicar o Reiki em pessoas anestesiadas, pois o processo anestésico é um coma induzido e a energia do Reiki poderá acordar o paciente. Aplicar preferencialmente antes ou depois das cirurgias (De' Carli, 2017).

- Em ferimentos abertos evitar contato direto (cuidar possíveis infecções ao recebedor) (De' Carli, 2017).

- Em fraturas deve-se esperar a liberação das equipes de saúde, pois o osso poderá passar por realinhamento (De' Carli, 2017).

- Modalidades recentes de Reiki recomendam evitar a imposição das mãos no topo da cabeça (Chakra Coronário) com a justificativa de que este Chakra está associado ao processo evolutivo pessoal de cada um e a uma provável interferência se este for tocado/acessado; portanto este processo é singular e deve ser respeitado (Romo, 2019).

- Nesse sentido, a forma de conduzir a aplicação da técnica é de responsabilidade do terapeuta e de seu aprimoramento constante, respaldado por evidências nas áreas das ciências.

- A energia captada e distribuída (pelas mãos) está em ressonância com a qualidade dos nossos pensamentos, sentimentos e intenção. Abster-se de aplicar Reiki sem a devida higiene mental (bons pensamentos e concentração) e física (limpeza de mãos e braços); cansaço; desarmonia, com enfermidades e interferências à paz e ao silêncio no local da emanação de energia vibracional. Estar neutro e sem abalos

emocionais para transmitir energias salutares e colaborar em restabelecer o biocampo energético do recebedor.

- Segundo a Medicina Tradicional Chinesa, há um fluxo de energia eletromagnética pelos meridianos e suas respectivas vísceras, e é no Chakra Coronário uma das principais entradas de energias universais que sustentam a vida pelo Biocampo Humano.